

Medeiros, T. E.; Ferrari, E. P.; & Cardoso, F. L. Relação entre status social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol

Relação entre *status* social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol

Relationship between subjective social status and gender schemes of self-concept in soccer players

Relación de estatus social subjetivo con los esquemas de género del autoconceito en futbolistas

Thiago Emmanuel Medeiros¹

Elisa Pinheiro Ferrari²

Fernando Luiz Cardoso³

Resumo

O objetivo deste estudo foi verificar a relação do *status* social subjetivo com os esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol. Participaram deste estudo 152 atletas do sexo masculino, de 14 a 20 anos, em período de formação esportiva no futebol. Esses indivíduos responderam a um inventário sobre os esquemas de gênero e a uma escala sobre a autopercepção de *status*. Verificou-se que os goleiros apresentaram maior percepção de *status* comparados aos jogadores de outras posições. Também foi observado que a maioria dos jogadores está insatisfeita com o seu *status*. Com relação aos esquemas de gênero, entre os atletas estudados, 58,5% (n=89) são isoesquemáticos, 36,2% (n=55) heteroesquemáticos masculinos e 5,3% (n=08) heteroesquemáticos femininos. Observou-se que, dentre os fatores dos esquemas de gênero avaliados, a racionalidade, o egocentrismo, a sensibilidade, a integridade, a emotividade e a ousadia estão relacionados ao *status* dos jogadores. Novos estudos são necessários para melhor entender a influência do nível de previsibilidade de cada função dentro de campo em relação ao *status* social subjetivo.

Palavras-chave: *status* social subjetivo; esquemas de gênero; atletas; futebol.

Abstract

The aim of this study was to verify the relationship between subjective social status and gender schemes of self-concept in soccer players. The participants were 152 male athletes, with 14-20 years of age, in training period. These individuals answered an inventory about the gender scheme and a scale of self-perceived status. It was found that goalkeepers had a higher perception of status compared to players in other positions. It was also observed that most players feel dissatisfied with their status. Regarding gender schemes, among the athletes studied, 58.5% (n=89) are isoschematic, 36.2% (n=55) masculine heteroschematic, and 5.3% (n=08) female heteroschematic. It was observed that among the factors of gender schemes studied, rationality, egocentrism, sensitivity, integrity, audacity and emotionality are related to the status of the players. Further studies are needed to better understand the influence of the level of predictability of each function within the field in relation to subjective social status.

Keywords: subjective social status; gender schemes; athletes; soccer.

¹ Mestrando em Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina. Graduado em Educação Física Licenciatura (2010) e Bacharelado (2011) pela Universidade Estadual do Centro Oeste UNICENTRO. Endereço para correspondência: Rua Pascoal Simone, 358, Coqueiros, Florianópolis, SC, CEP: 88080-350. Endereço eletrônico: thiago.emedeiros@yahoo.com.br

² Doutoranda em Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina. Endereço eletrônico: elisaferrari_@hotmail.com

³ Professor Doutor. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina. Endereço eletrônico: fernandocardoso.ph.d.lagesc@gmail.com

Medeiros, T. E.; Ferrari, E. P.; & Cardoso, F. L. Relação entre status social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol

Resumen

El objetivo de este estudio fue determinar la relación de estatus social subjetivo con esquemas de género de autoconceito entre los futbolistas. Los participantes fueron 152 atletas del sexo masculino, de 14-20 años y en fase de entrenamiento deportivo en el fútbol. Estos respondieron a un inventario sobre los esquemas de géneros y una escala acerca el estatus autopercebido. Se encontró que los porteros tienen una mayor percepción de estatus en comparación con jugadores de otras posiciones. También se observó que la mayoría de los jugadores se sienten descontento con su estatus. En cuanto a esquemas de género, entre los atletas estudiados, 58,5% (n=89) son isoesquemáticos, 36,2% (n=55) heteroesquemáticos masculinos, y 5,3% (n=8) heteroesquemáticos femeninos. Se observó que entre los factores de esquemas de género estudiados, racionalidad, egocentrismo, sensibilidad, integridad, audacia y emotividad se relacionan con el estatus de los jugadores. Se necesitan más estudios para comprender mejor la influencia del nivel de previsibilidad de cada función dentro del campo en relación con el estatus social subjetivo.

Palabras-clave: estatus social subjetivo; esquemas de género; deportistas; fútbol.

Introdução

O ser humano é simultaneamente um ser sociável e socializado. Sendo assim, entende-se que ele é, ao mesmo tempo, um sujeito que aspira a se comunicar com os seus pares e, também, membro de uma sociedade que o forma e controla, quer ele queira ou não (Alexandre, 2002). Ser social é característica comum a humanos e animais, representada também como escala hierárquica, referindo-se ao grau de *status* que um indivíduo tem perante o grupo, seja na disputa pelo poder ou na marcação territorial (Morris, 1967). O *status* pode ser exemplificado como o reconhecimento que um indivíduo tem perante o seu grupo, dentro de uma hierarquia (Magee & Galinski, 2009).

A hierarquia pode ser representada por uma escala analógica contínua a partir do “melhor” para o “pior”. Isso demonstra quão grande pode ser o poder do impacto desse marcador na vida dos indivíduos (Macleod, Smith, Metcalfe, & Hart, 2005). Nos adolescentes, as comparações sociais, bem como a avaliação do desempenho dos colegas e a avaliação que recebem dos outros, influenciam muito no desenvolvimento do senso de autoeficácia, pois o adolescente tem como referência o seu grupo de iguais (Anderson, John, Keltner, & King, 2001). Quando baseado no julgamento de outros, esse senso é de autoeficácia social, responsável pela promoção da satisfação e sustentação de relacionamentos sociais positivos (Bandura, 1989; Medeiros, Loureiro, Linhares, & Marturano, 2000). Pode-se avaliar o *status* em dois sentidos: um, relacionado ao resultado do consenso do grupo sobre o *status* do indivíduo, caracterizado como *status* social; e, o outro, como a crença desse indivíduo sobre a sua localização numa hierarquia social, ou seja, um fenômeno psicossocial, que compreende o sentimento de pertencimento a algum estrato na sociedade nomeado *status* subjetivo (Jackman & Jackman, 1973).

Estudos vêm demonstrando que indivíduos que se consideram com um *status* social subjetivo alto apresentam menores riscos para o desenvolvimento de doenças, ao passo que sujeitos que se percebem como tendo baixo *status* exibem piores condições de saúde (Demakakos, Nazroo, Breeze, & Marmot, 2008; Franzini & Fernandez-Esquer, 2006; Singh-Manoux, Adler, & Marmot, 2003). O estado de depressão em adolescentes associa-se à percepção de *status* social baixo (Aslund, Leppert, Starrin, & Nilsson, 2009).

Sendo o esporte, em especial o futebol, um fenômeno de socialização utilizado como transmissor dos valores da comunidade em que o

atleta está inserido, ele agrega aspectos sociais resultantes das interações dos vários agentes (família, colegas de equipe, treinadores) com quem o atleta se relaciona (Marques, 2005). Dessa maneira, para que não ocorram influências negativas, a dimensão psicossocial necessita ser considerada ao se estruturar o treinamento, pois se percebe que alguns atletas sofrem consequências relevantes diante da pressão psíquica e social que o jogo exerce (Freitas et al., 2009).

Além de fatores sociais como autoestima e bom relacionamento para com seus próximos, a busca por *status* é influenciada por características relacionadas à masculinidade como egocentrismo, liderança, racionalidade, competitividade e agressividade (Daniels & Leaper, 2006). Essas particularidades com relação à masculinidade compõem os esquemas de gênero do autoconceito, os quais são pautados sobre a masculinidade e a feminilidade, denominados esquema masculino e feminino.

Para Giavoni e Tamayo (2003), o esquema masculino apresenta vivências, traços, valores e papéis referentes à masculinidade, enquanto o esquema feminino comporta características, valores, normas e papéis referentes à feminilidade. Segundo os mesmos autores, na presença de estímulos relacionados à masculinidade, o esquema masculino tende a ser acionado, influenciando as respostas cognitivas, afetivas e comportamentais do indivíduo, e o mesmo ocorre quando se aciona o esquema feminino.

Esses fatores são importantes no contexto esportivo. No futebol, tem-se verificado a presença de estereótipos típicos de masculinidade (Adams, 2011). No entanto, Gomes, Sotero, Giavoni e Melo (2011), ao estudarem 92 jogadores de futsal de elite, verificaram um predomínio de isoesquemáticos (n=40), seguidos de heteroesquemáticos masculinos (n=30), sendo que esses dois esquemas apresentaram maiores índices de fadiga em relação aos esquemas femininos.

Há situações de hierarquia e liderança presentes no ambiente esportivo, pois o técnico, o capitão da equipe e os jogadores mais velhos são percebidos como os indivíduos ocupando níveis mais altos de hierarquia e liderança (Loughead, Hardy, & Eys, 2006; Rúbio, 2003). Observar o impacto desses fatos sobre atletas em período de formação esportiva no futebol, considerando-se as diferentes posições ocupadas em campo, torna-se relevante para uma melhor compreensão do desenvolvimento do atleta, visto que esse marcador relaciona-se fortemente ao sucesso atlético individual.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre *status* social subjetivo e

Medeiros, T. E.; Ferrari, E. P.; & Cardoso, F. L. Relação entre status social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol

esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol de acordo com a posição ocupada em campo.

Aspectos Éticos e Metodológicos

Aspectos Éticos

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “Perfil esportivo e artístico de atletas e bailarinos”, e foi devidamente submetido e aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UDESC (Processo número 275.381/2013).

Sujeitos

Participaram deste estudo 152 atletas do sexo masculino, em fase de formação esportiva, com idades entre 14 e 20 anos, pertencentes às categorias de base de dois clubes profissionais do estado de Santa Catarina, que, no momento da coleta, participavam da 2ª divisão do Campeonato Brasileiro.

Instrumentos

Características Sociodemográficas e Esportivas

Com o objetivo de caracterizar os atletas participantes, foi elaborado um questionário pelo autor do estudo. Buscaram-se informações referentes à idade, estado civil, etnia (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2008), nível socioeconômico (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, 2013), grau de escolaridade, além de informações referentes à prática do futebol: categoria à qual pertence, posição em campo, tempo de contato com o futebol e de treinamento sistematizado, salário, nível das competições das quais participa ou titularidade na categoria à qual pertence.

Status Social

Com o intuito de avaliar a autopercepção de *status* dos atletas frente aos aspectos de *status* social subjetivo da família na comunidade, do atleta no clube e da categoria (*status* atual e desejado), o presente estudo utilizou o instrumento Escala MacArthur de *Status* Social Subjetivo Versão para Jovens (Goodman et al., 2001).

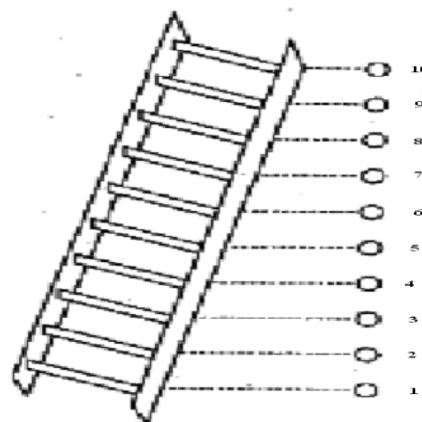
Essa escala é composta pela imagem da “escada social”, como ilustrado na Figura 1, sendo uma forma de retratar escolas. No topo da escada,

estão as pessoas com as notas mais altas, mais respeitadas e com posição social mais elevada; e, na parte de baixo, estão as pessoas com as piores notas, que ninguém respeita nem quer ficar próximo. O indivíduo marca um “X” no degrau em que avalia se encontrar. Para verificar a pontuação, é marcado “1” se houver um “X” no degrau mais baixo ou no espaço acima dele; “2”, para o próximo degrau ou no espaço acima, e assim por diante, até o último degrau, que é marcado com “10”.

Para pesquisar o contexto esportivo, especialmente o futebol, a escada foi adaptada para retratar o ambiente vivenciado no clube e em situações comuns da prática do futebol. Os participantes deveriam indicar, primeiramente, em que lugar eles se percebiam no clube de uma forma geral. Depois, o lugar em que desejariam estar no clube, o lugar que ocupavam na categoria à qual pertenciam (sub 15, sub 17 ou sub 20) e o lugar em que desejariam estar. Finalmente, o atleta marcava na escada social o lugar em que percebiam estar a sua família na comunidade.

A Escala MacArthur de Status Social Subjetivo foi desenvolvida por pesquisadores americanos (Adler & Stewart, 2007) e vem sendo utilizada em estudos epidemiológicos internacionais (Singh-Manoux, Marmot, & Adler, 2005; Demakakos et al., 2008; Hu, Adler, Goldman, Weinstein, & Seeman, 2005; Subramanyam et al., 2012). No contexto brasileiro, esse instrumento é pouco explorado, sendo que Giatti, Camelo, Rodrigues e Barreto (2012) desenvolveram um estudo cujo objetivo foi investigar sua confiabilidade em adultos brasileiros, encontrando valores de índice Kappa e correlação intraclassa acima de 0,5 e 0,6, respectivamente.

Figura 1. Escala MacArthur de *Status* Social Subjetivo Versão para Jovens⁴



⁴ Goodman et al. (2001).

Medeiros, T. E.; Ferrari, E. P.; & Cardoso, F. L. Relação entre status social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol

Com objetivo de verificar possíveis diferenças entre o *status* social subjetivo atual x *status* social subjetivo desejado tanto no clube como na categoria, foi proposta uma classificação da percepção do *status* social, nomeada “satisfação com o *status* social subjetivo”. Para isso, foi realizada a subtração do valor obtido no *status* atual e no *status* desejado para as duas situações (clube e categoria). A partir dos resultados da subtração, a satisfação com o *status* social subjetivo foi classificada em: Valores iguais a 0 (satisfeito com o *status*), Valores negativos (insatisfeito com o baixo *status*) e Valores positivos (insatisfeito por excesso de *status*).

Esquemas de Gênero do Autoconceito

Para avaliação do gênero, foi utilizado o Inventário Masculino dos Esquemas de Gênero e Autoconceito (IMEGA), desenvolvido e validado por Giavoni e Tamayo (2003). Esse instrumento psicométrico visa a avaliar a composição dos esquemas de gênero que compõem o autoconceito de homens, sendo composto por 71 itens que avaliam aspectos do esquema masculino, a partir dos fatores egocentrismo, ousadia e racionalismo, e do esquema feminino, pelos fatores integridade, sensualidade, insegurança, emotividade e sensibilidade. Os itens dos fatores foram respondidos em uma escala *Likert* de cinco pontos, na qual o escore zero (0) indica que o item não se aplica ao respondente e o escore quatro (4) indica que o item se aplica totalmente. Os itens que compõem cada um dos fatores são somados individualmente e retira-se a média aritmética para cada um dos fatores.

A partir dos fatores das escalas masculina e feminina, é possível obter dois vetores resultantes, denominados norma masculina e norma feminina, com os quais se posicionaram os indivíduos no plano do Modelo Interativo (Giavoni & Tamayo, 2010) e, a partir daí, os indivíduos foram classificados em três grupos tipológicos de gênero, sendo eles heteroesquemático masculino, heteroesquemático feminino e isoesquemático. O modelo interativo apresenta dois domínios chamados de ângulo e de distância, sendo que esse último verifica o nível de desenvolvimento de cada constructo, enquanto o de ângulo determina o grau de proporcionalidade entre os constructos do indivíduo, possibilitando categorizar os indivíduos nos grupos tipológicos.

Análises estatísticas

Inicialmente, foram utilizados recursos da estatística descritiva (média, desvio-padrão e frequência relativa e absoluta) para a caracterização dos participantes quanto aos aspectos sociodemográficos, esportivos, psicológicos e sociais. Em um segundo momento, foi realizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, para a verificação da normalidade dos dados.

Nas situações em que não foi observada distribuição normal dos dados, utilizou-se o Teste U-Mann Whitney com o objetivo de comparar as diferentes posições com relação às situações de *status* (família, atual no clube, desejado clube, atual na categoria, desejado na categoria) e o teste de qui-quadrado com Exato de Fisher, para verificar a associação das diferentes posições no que diz respeito à satisfação com o *status*.

Observando a normalidade na distribuição dos resíduos e com o objetivo de verificar os fatores relacionados ao *status* social subjetivo dos jogadores de futebol de acordo com a posição em campo, foi realizada uma regressão linear ajustada com *backward*. Essa análise foi feita com a variável desfecho, *status* atual no clube, *status* atual na categoria e as variáveis previsoras relacionadas aos fatores que compõem os esquemas de gênero masculino e feminino do IMEGA.

Resultados

Características sociodemográficas e esportivas

Com relação à caracterização dos participantes, a média de idade dos indivíduos foi de 16,4 ($\pm 1,6$) anos. A maioria dos sujeitos é de solteiros (94,7%), brancos (40,8%), de classe B (55,9%) e 65,8% estão no Ensino Fundamental. Verificando as características esportivas dos atletas do estudo, 42% pertenciam à categoria sub-17, com um tempo médio de prática de futebol de 8,18 ($\pm 2,52$) anos e de prática sistematizada em clubes média de 3,58 ($\pm 2,13$) anos, sendo que 27% já participaram de competições em nível internacional, atuando de forma remunerada (44,7%), não sendo titulares em sua categoria (55,3%).

Status social subjetivo

Com relação ao *status* social subjetivo dos participantes, na Tabela 1 é possível observar que houve diferenças significativas no que diz respeito ao *status* da família na comunidade, os goleiros apresentando valores superiores aos dos laterais, meio-campistas e atacantes. As situações de *status*

Medeiros, T. E.; Ferrari, E. P.; & Cardoso, F. L. Relação entre status social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol

atual e desejado, tanto no clube como na categoria, não apresentaram diferenças entre as posições.

Tabela 1 - Status social subjetivo da família na comunidade, atual e desejado no clube e categoria dos jogadores de acordo com a posição em campo

Variável	Goleiro X(dp)	Zagueiro X(dp)	Lateral X(dp)	Meio-campo X(dp)	Atacante X(dp)
Qual o status da sua família na comunidade?	8,2(1,3) ^a	7,1(2,3) ^{a,b}	6,7(1,6) ^b	6,3(1,9) ^b	6,3(1,9) ^{b†}
Qual o seu status atual no clube?	3,9(1,7)	5,2(2,5)	4,3(2,2)	4,1(2,1)	4,8(2,5) [†]
Qual o seu status desejado no clube?	9,2(1,2)	9,7(,53)	9,5(1,0)	9,4(1,0)	9,7(,76) [†]
Qual o seu status atual na categoria?	5,7(1,7)	6,3(1,8)	5,8(2,2)	5,6 (2,1)	5,9(2,2) [†]
Qual o seu status desejado na categoria?	9,6(,71)	9,8 (,33)	9,3(1,2)	9,7(,65)	9,8(,45) [†]

As letras (a, b) iguais indicam similaridade das médias nas comparações das variáveis entre as posições ($p>0,05$) e letras diferentes indicam diferenças significativas nas médias das variáveis entre as posições ($p<0,05$). [†]Teste U-Mann Whitney.

Satisfação com o status social subjetivo

Pode-se observar na Tabela 2 que não existem diferenças entre as posições no nível de satisfação com o status no clube e na categoria. Porém,

ressalta-se que 99,4% e 97,6%, respectivamente, dos atletas demonstram-se insatisfeitos com o seu status social subjetivo no clube e categoria independente da posição em campo.

Tabela 2 - Nível de satisfação dos atletas com o status social subjetivo no clube e na categoria de acordo com a posição ocupada em campo

Variável	Goleiro n(%)	Zagueiro n(%)	Lateral n(%)	Meio-Campo n(%)	Atacante n(%)
Satisfação status Clube					
Satisfeito	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	1(2,9) [†]
Insatisfeito	16(100)	24(100)	30(100)	48(100)	33(97,1) [†]
Satisfação status Categoria					
Satisfeito	0(0)	0(0)	2(6,7)	1(2,1)	1(2,9) [†]
Insatisfeito	16(100)	24(100)	28(93,3)	47(97,9)	33(97,1) [†]
Total	16(100)	24(100)	30(100)	48(100)	34(100)

n: frequência absoluta; (%): frequência relativa ($p>0,05$). [†] Exato de Fisher

Regressão entre fatores dos esquemas de gênero com o status social subjetivo

Entre os atletas estudados, encontrou-se que 58,5% (n=89) são iso-esquemáticos, 36,2% (n=55)

heteroesquemáticos masculinos e 5,3% (n=8) heteroesquemáticos femininos.

Com o objetivo de analisar que fatores dos esquemas de gênero do autoconceito explicariam o status dos jogadores no clube e na categoria, de

acordo com a posição ocupada em campo, foi realizada uma análise de regressão linear ajustada para observar o modelo que mais explica o *status*. Apesar de o *status* da família na comunidade, no primeiro momento, ter apresentado diferenças significativas entre as posições, no momento da regressão, essas diferenças desapareceram.

Nesse sentido, os fatores racionalidade ($\beta=2,438$; IC, .439 a 4,437, $p=.022$) e egocentrismo ($\beta=2,359$; IC, .054 a 4,665, $p=.046$) explicaram 33,1% do *status* dos goleiros no clube. Já para os zagueiros, o fator sensibilidade ($\beta=2,388$; IC, .322 a 4,453, $p=.026$) explicou 14,3%. Para os laterais, o fator integridade ($\beta=2,451$; IC, .057 a 4,845, $p=.045$) explicou 8,2%. Nos meio-campistas, o fator egocentrismo ($\beta=1,783$; IC, .228 a 3,338, $p=.026$) explicou 10,1%. E para os atacantes, o fator emotividade ($\beta=.979$; IC, .133 a 1,826, $p=.025$) explicou 16% do *status* dos atletas no clube.

Quando realizada a análise tendo como variável de resultado o *status* dos atletas na categoria pertencente, de acordo com a posição ocupada em campo, os fatores racionalidade ($\beta=2,124$; IC, .883 a 3,365, $p\leq.003$) e sensibilidade ($\beta=-3,758$; IC, -.6,096 a -1,419, $p=.004$) explicaram 50,8% do *status* dos goleiros. Para os zagueiros, os fatores integridade ($\beta=-4,149$; IC, -7,726 a -.572, $p=.025$) e sensibilidade ($\beta=3,468$; IC, 1,161 a 5,774, $p=.005$) explicaram 22,1%. Para os laterais, o fator racionalidade ($\beta=-1,685$; IC, -3,166 a -.204, $p=.027$) explicou 14,8%. Já para os meio-campistas, a ousadia ($\beta=2,019$; IC, .574 a 3,465, $p=.007$) explicou de forma significativa 20,7% do *status* dos jogadores na categoria. Para os atacantes, nenhum fator do esquema de gênero do autoconceito explicou o *status* na categoria.

Discussão

O *status* é uma característica fundamental das relações sociais e está presente em muitos grupos e organizações. Os líderes surgem naturalmente a partir de interações nas quais os recursos são desigualmente distribuídos entre os indivíduos e as posições e papéis são concedidos. Nesses casos, quantidades diferentes (ou fontes de influência) são então atribuídas aos indivíduos que os ocupam. Ou seja, com humanos e primatas, nas sociedades em geral, senão em todas as organizações, há uma estrutura estratificada, em forma de pirâmide, com menos pessoas no topo do que na parte inferior (Magee & Galinski, 2009).

Quando abordado o *status* social subjetivo, que é definido como a crença de uma pessoa sobre a sua

localização numa ordem de *status* (Davis, 1956), observa-se que essa classificação hierárquica está além de fatores econômicos. Ela busca captar a localização dos indivíduos em seu lugar na escala social levando em conta as múltiplas dimensões do *status* socioeconômico e da posição social em que o indivíduo se encontra (Adler & Stewart, 2007).

Segundo Singh-Manoux et al. (2003), os indivíduos usam critérios subjetivos de *status* (por exemplo, o reconhecimento) para fazer julgamentos sobre o seu próprio *status* social. Além disso, estudos têm demonstrado uma forte relação entre *status* social subjetivo e fatores de saúde: indivíduos com maior *status* apresentam menores níveis de morbidade e mortalidade do que os de baixo *status* (Demakakos et al., 2008; Franzini & Fernandez-Esquer, 2006; Singh-Manoux et al., 2003). Ainda no estudo de Singh-Manoux et al. (2003), os autores encontraram que indivíduos que se classificam como tendo baixo *status* social apresentam pior autoavaliação da saúde e depressão em comparação com aqueles que se veem como tendo um *status* mais elevado.

Pautando as situações de hierarquia e liderança presentes no ambiente esportivo, em que o técnico, o capitão da equipe e os jogadores mais velhos são percebidos como os indivíduos ocupando níveis mais altos na hierarquia e de liderança (Loughead et al., 2006; Rúbio, 2003), observar como as relações de *status* social subjetivo ocorrem entre os atletas de futebol e se existem diferenças entre eles de acordo com as posições de atuação em campo traz à tona um tema ainda não abordado no contexto esportivo e que pode servir como ferramenta para a compreensão de aspectos sociais entre esses atletas.

No presente estudo, ao observarmos a percepção do *status* subjetivo da família na comunidade, notou-se que os goleiros diferiram em relação aos laterais, meio-campistas e atacantes, sendo que os atletas dessa posição percebem o *status* da família na comunidade como mais elevado do que os jogadores das outras posições. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de os goleiros serem mais egocêntricos que os demais e, dessa forma, tenderem a apresentar um maior grau de egocentrismo para alcançar o nível de reconhecimento dos jogadores das outras posições, o que acabaria por refletir na percepção que esses atletas têm do *status* das suas famílias na comunidade.

Como em outras situações analisadas da percepção do *status* social subjetivo (atual e desejado, no clube e na categoria), não foram observadas diferenças significativas entre as posições. Essa questão pode ser justificada pelo fato de os atletas perceberem-se em um nível de *status*

diferente daquele de quando se iniciaram no esporte por estarem envolvidos com um esporte de alto rendimento e por já terem passado por uma primeira fase no processo de formação.

No entanto, vale a pena ressaltar que, mesmo os resultados não sendo significativos, os atletas apresentaram valores médios de *status* social subjetivo atual inferiores ao ideal, independente da posição ocupada, demonstrando que gostariam de ter mais *status* tanto no clube quanto na categoria. Isso pode ser confirmado pela significativa parcela de atletas insatisfeitos com o seu *status* social subjetivo observada no presente estudo.

Essa situação de insatisfação com o *status*, segundo Magee e Galinski (2009), está relacionada à busca que os indivíduos têm por um melhor lugar na hierarquia social, visto que estudos (Keegan, Harwood, Spray, & Levallee, 2009; Vaillancourt & Hymel, 2006) indicam que os sujeitos que se encontram em altas posições de *status* têm maior reconhecimento perante os pares. O ambiente esportivo de rendimento, permeado por relações constantes de hierarquia e liderança, é um campo propício para que os atletas sempre busquem ser os melhores dentro de campo, bem como obter reconhecimento e *status* nos outros ambientes que os circundam (Magee & Galinski, 2009). Por se tratar de jovens que estão em período de formação esportiva, em que somente alguns terão o privilégio de chegar à equipe profissional, a busca por *status* torna-se algo intrínseco ao seu ambiente.

Outro ponto que pode ser abordado com relação ao *status* refere-se à sua associação com alguns fatores dos esquemas de gênero. Segundo Anderson (2009), indivíduos bem posicionados hierarquicamente tendem a apresentar agressividade, egocentrismo e competência. No contexto esportivo e, em especial, no futebol, em que a busca por *status* está relacionada a um maior reconhecimento frente aos meios de comunicação, aos companheiros de equipe e até mesmo a outros elementos e situações, os jogadores que atuam em diferentes posições em campo podem apresentar características específicas na busca por *status*.

Nesse sentido, analisando os resultados do presente estudo, pode-se verificar que, entre os goleiros, as variáveis vinculadas ao esquema de gênero que explicam o *status* social subjetivo dentro do clube foram o egocentrismo e a racionalidade. Estudos apontam que esses indivíduos são os atletas que mais treinam, treinam sozinhos e são os menos valorizados na equipe (Viana, 1995; Scopel, Andrade, & Levandowski, 2006). Dessa forma, a presença do egocentrismo pode se apresentar como uma alternativa de se sobressair diante desse pouco reconhecimento.

Além disso, os goleiros precisam ser racionais, pois atuam em uma posição em que a concentração deve estar sempre ativada, visto que as ações que esses atletas realizam são inesperadas (chute, cabeceio, saída de gol) e decisivas para a defesa da meta. Sendo assim, o predomínio da racionalidade é essencial para que a ação seja executada de forma eficaz e segura.

Apesar de esses atletas apresentarem características egocêntricas e racionais, o fator sensibilidade também está relacionado ao *status* social subjetivo dos goleiros, porém dentro da categoria. Segundo Giavoni e Tamayo (2003), indivíduos que apresentam essa característica são leais, comprometidos com suas tarefas, honestos e íntegros. Apesar de essas características serem incongruentes com os aspectos de egocentrismo e racionalidade apresentados por esses atletas, elas se justificam pelo fato de que os goleiros precisam ter uma sensibilidade para um melhor relacionamento com seus companheiros de equipe e comissão técnica e, com isso, demonstram uma percepção maior de *status* social subjetivo.

O mesmo fator sensibilidade relacionado ao *status* dos goleiros está associado ao *status social subjetivo* dos zagueiros no clube e na categoria. Segundo Giavoni e Tamayo (2003), esse atributo é parte do esquema feminino relacionado com a coletividade. Visto que esses jogadores, por atuarem em uma função de defesa, são mais comprometidos com a equipe, é plausível intuir que eles tendem a expressar melhor os seus sentimentos, compartilhando suas emoções em atitudes diárias com os companheiros de equipe. Da mesma forma, normalmente, jogadores de defesa são os líderes/capitães da equipe (Glenn & Horn, 1993; Eys, Loughhead & Hardy, 2007) e precisam ter sensibilidade para se relacionar com os companheiros e adversários durante os jogos, o que pode refletir na sua percepção de *status social subjetivo*, no clube e categoria.

Outro atributo relacionado ao *status* dos zagueiros, porém somente na categoria, é a integridade. Essa característica demonstra que esses indivíduos tomam suas decisões pensando nos outros, respeitando seus espaços e limites, são leais e, por ocuparem uma posição de responsabilidade na equipe, sendo em muitos casos os capitães, devem ser íntegros e corretos em suas atitudes, tanto para os seus colegas quanto para os adversários, visto que são uma extensão do treinador dentro de campo (Giavoni & Tamayo, 2003). Essa relação de responsabilidade dentro de campo para com todos os envolvidos acaba por influenciar na percepção de *status* desses atletas.

Medeiros, T. E.; Ferrari, E. P.; & Cardoso, F. L. Relação entre status social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol

Para os laterais, o *status* social subjetivo, no clube e na categoria, está relacionado aos atributos de integridade e racionalidade, respectivamente. Os indivíduos com essas características preservam os valores individuais condizentes com as normas sociais, tais como moralidade, integridade, lealdade e honestidade, e valores coletivistas de preocupação e interesse pelo bem-estar alheio, tais como respeito, gratidão e bondade. Particularmente, o fator racionalidade avalia comportamentos derivados do uso da razão, tais como objetividade, praticidade, racionalismo, realismo e lógica (Giavoni & Tamayo, 2003). Da mesma forma, os laterais buscam explorar e compreender o seu ambiente, conhecer e relacionar objetos e/ou ideias, medir e calcular, refletir, deduzir, considerar, discorrer e expressar-se (Giavoni & Tamayo, 2000). O fato de a integridade e a racionalidade se apresentarem como aspectos que estão relacionados à percepção de *status social subjetivo* desses jogadores é condizente com as ações que eles executam em campo (ataque e defesa), visto que precisam ser racionais e objetivos durante o ataque com o intuito de concluir as jogadas, e integridade para que, no momento de defesa, tomem atitudes que visem a defender da melhor maneira a equipe.

Segundo Dellal, Owen, Wong, Krustro, Exsel, & Mallo (2012), os jogadores que atuam no meio de campo devem ter boa capacidade técnico-tática e criatividade para desenvolver e concluir as jogadas quando necessário durante o jogo. A partir desse ponto, pode-se responder ao fato do egocentrismo e da ousadia estarem relacionados à percepção do *status* social subjetivo dos jogadores de meio-campo no clube e na categoria, respectivamente. Dessa maneira, indivíduos egocêntricos e ousados tendem a ser os destaques da equipe, priorizando somente os seus objetivos, buscando novos desafios, o prazer individual, a liderança e a competitividade (Giavoni & Tamayo, 2003).

A emotividade é a característica que está relacionada ao *status* dos atacantes no clube. Esse atributo traz em si qualidades de expressão e de compartilhamento de emoções e sentimentos (Giavoni & Tamayo, 2000) das quais os jogadores que atuam nessa posição vivem constantemente, pois têm sob sua responsabilidade a conversão de jogadas em gol. Ao mesmo tempo, esses atletas vivem em constante pressão durante os jogos, visto que a não conversão das jogadas por eles pode não trazer a vitória para a equipe. Tudo isso promove, para os atacantes, situações constantemente emotivas, tanto positivas quanto negativas.

Ressalta-se que a associação entre o *status* social subjetivo e os fatores dos esquemas de gênero depende de aspectos culturais em que o

grupo está inserido, bem como dos diferentes contextos sociais. Dessa forma, os dados do presente estudo não podem ser extrapolados para outros jogadores inseridos num contexto social e cultural divergente do avaliado na atual investigação.

Sugere-se, para novos estudos, comparar não somente os atletas das diferentes posições, mas também das diferentes categorias, além de se considerar a classificação da equipe em competições e a divisão em que o clube se encontra estadual e nacionalmente.

Considerações Finais

Ao analisarmos os resultados do presente estudo, pode-se observar que, nas situações de *status* social subjetivo atual e desejado no clube e na categoria, não foram observadas diferenças. Porém, os goleiros apresentam maior *status* social subjetivo da família na comunidade do que os laterais, meio-campistas e atacantes.

Apesar de não serem observadas diferenças entre as posições na satisfação com o *status* social subjetivo, cabe acentuar que existe um alto índice de insatisfação com o *status* social subjetivo, tanto no clube quanto na categoria, entre os atletas, independente da posição, pois vivem em um ambiente extremamente competitivo, o que pode estar influenciando essa insatisfação e, conseqüentemente, o maior desejo de *status*.

Por fim, analisando alguns fatores do esquema de gênero, observou-se que a racionalidade, o egocentrismo, a sensibilidade, a integridade e a emotividade estão relacionados ao *status* social subjetivo dos jogadores no clube, bem como os fatores racionalidade, sensibilidade, integridade e ousadia estão relacionados à percepção de *status* subjetivo dos jogadores das diferentes posições no que diz respeito ao *status* na categoria.

Cabe ainda relatar algumas limitações do estudo. Uma delas é o fato de o instrumento sobre *status* social subjetivo não ser validado para a população brasileira, bem como não ser utilizado no contexto do esporte. Apesar de explicado aos atletas a que se refere o termo o *status* social subjetivo, o fato de o instrumento ser autoavaliativo pode levar os indivíduos a confundirem *status* social subjetivo com *status* socioeconômico. Finalmente, a inexistência de literatura que aborde o *status* social subjetivo no esporte limita a discussão.

Apesar disso, o presente estudo introduz, no contexto esportivo, a variável *status* social subjetivo, ainda não abordada nele, e mostra como ela pode ser importante para a avaliação e o

Medeiros, T. E.; Ferrari, E. P.; & Cardoso, F. L. Relação entre status social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol

acompanhamento de atletas durante o processo de formação esportiva. Nesse sentido, novos estudos se fazem necessários para melhor se entender a influência do nível de previsibilidade de cada função dentro de campo em relação ao *status* social subjetivo.

Referências

- Adams, A. (2011). "Josh wears pink cleats": Inclusive masculinity on the soccer field. *Journal of Homosexuality*, 58(5), 579-596.
- Adler, N. & Stewart, J. (2007). The MacArthur Scale of Subjective Social Status. Recuperado em 12 de fevereiro, 2013, de <http://www.macses.ucsf.edu/research/psychosocial/subjective.php>.
- Alexandre, M. (2002). Breve descrição sobre processos grupais. *Comum*, 7(19), 209-19. Recuperado em 9 de setembro, 2013, de <http://araxatotal.com.br/bit/arquivos/Processos%20grupais.pdf>
- Aslund, C., Leppert, J., Starrin, B., & Nilsson, K. W. (2009). Subjective Social Status and Shaming Experiences in Relation to Adolescent Depression. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, 163(1), 55-60. Recuperado em 12 de setembro, 2013, de <http://archpedi.jamanetwork.com/article.aspx?articleid=380651>
- Anderson, C., John, O. P., Keltner, D., & King, A. M. (2001). Who Attains Social Status? Effects of Personality and Physical Attractiveness in Social Groups. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81(1), 116-132. Recuperado em 12 de setembro, 2013, de <http://socrates.berkeley.edu/~akring/Anderson,%20John,%20Keltner,%20Kring.pdf>
- Anderson, E. D. (2009). The Maintenance of Masculinity Among the Stakeholders of Sport. *Sport Management Review*, 12(1), 3-14.
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. (2013). *Critério de classificação econômica Brasil*. Recuperado em 1 de setembro, 2013, de <http://www.abep.org/new/codigosConduas.aspx>
- Bandura, A. (1989). Human agency in social cognitive theory. *American Psychologist*, 44(9), 1175-1184. Recuperado em 12 de setembro, 2013, de <http://www.uky.edu/~eushe2/Bandura/Bandura1989AP.pdf>
- Daniels, E. & Leaper, C. (2006). A Longitudinal Investigation of Sport Participation, Peer Acceptance, and Self-esteem among Adolescent Girls and Boys. *Sex Roles*, 55(11-12), 875-880.
- Davis, J. A. (1956). Status Symbols and the Measurement of Status Perception. *Sociometry*, 19 (3), 154-165.
- Dellal, A., Owen, A., Wong, D. P., Krustroo, P., Exsel, M. V., & Mallo, J. (2012). Technical and physical demands of small vs. large sided games in relation to playing position in elite soccer. *Human Movement Science*, 31(4), 957-969.
- Demakakos, P., Nazroo, J., Breeze, E., & Marmot, M. (2008). Socioeconomic status and health: The role of subjective social status. *Social Science & Medicine*, 67(2), 330-340.
- Eys, M. A., Loughead, T. M., & Hardy, J. (2007). Athlete leadership dispersion and satisfaction in interactive sport teams. *Psychology of Sport and Exercise*, 8(3), 281-296.
- Franzini, L & Fernandez-Esquer, M. E. (2006). The association of subjective social status and health in low-income Mexican-origin individuals in Texas. *Social Science & Medicine*, 63(3), 788-804.
- Freitas, C. M. S. M., Farias Jr, J. M., Sandes Jr, A. B., Kucera, C. A. C., Melo, R. R., Leão, A. C. et al. (2009). Aspectos psicossociais que interferem no rendimento de modalidades desportivas coletivas. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 11(2), 195-201.
- Giatti, L., Camelo, L. do V., Rodrigues, J. F. de C., & Barreto, S. M. (2012). Reliability of the MacArthur scale of subjective social status-Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). *BMC Public Health*, 12(1096), 01-07. Recuperado em 28 de abril, 2014, de <http://www.biomedcentral.com/1471-2458/12/1096>

Medeiros, T. E.; Ferrari, E. P.; & Cardoso, F. L. Relação entre status social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol

- Giavoni, A & Tamayo, Á. (2000). Inventário dos Esquemas de Gênero do Autoconceito (IEGA). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(2), 175-184. Recuperado em 01 de outubro, 2013, de <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v16n2/4380.pdf>
- Giavoni, A & Tamayo, Á. (2003). Inventário masculino dos esquemas de gênero do autoconceito (IMEGA). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(3), 249-259. Recuperado em 01 de outubro, 2013, de <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v19n3/a07v19n3.pdf>
- Giavoni, A & Tamayo, Á. (2010). The psychological synthesis evaluated by the Interactive Model. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 593-601. Recuperado em 09 de junho, 2013, de <http://www.scielo.br/pdf/prc/v23n3/20.pdf>
- Glenn, S. D. & Horn, T. S. (1993). Psychological and personal predictors of leadership behavior in female soccer athletes. *Journal of Applied Sport Psychology*, 5(1), 17-34.
- Goodman, E., Adler, N. E., Kawachi, I., Frazier, A. L., Huang, B., & Colditz, G. A. (2001). Adolescents' perceptions of social status: development and evaluation of a new indicator. *Pediatrics*, 108(2) 1-8. Recuperado em 27 de fevereiro, 2014, de <http://pediatrics.aappublications.org/content/108/2/e31.full.pdf+html>
- Gomes, S. A., Sotero, R. C., Giavoni, A & Melo, G. F. (2011). Avaliação da composição corporal e dos níveis de aptidão física de atletas de futsal classificados segundo a tipologia dos esquemas de gênero. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 17(3), 156-160. Recuperado em 09 de junho, 2013, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151786922011000300001
- Hu, P., Adler, N. E., Goldman, N., Weinstein, M., & Seeman, T. E. (2005). Relationship between subjective social status and measures of health in older Taiwanese persons. *Journal of the American Geriatrics Society*, 53(3), 483-88.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2008). *Características Étnico-raciais da População: Um estudo das categorias de classificação de cor ou raça*. Recuperado em 9 de setembro, 2013, de http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/caracteristicas_raciais/PCERP2008.pdf
- Jackman, M. R. & Jackman, R. W. (1973). An interpretation of the relation between objective and subjective social status. *American Sociological Review*, 38(5), 569-582.
- Keegan, R. J., Harwood, C. G., Spray, C. M., & Levallee, D. E. (2009). A qualitative investigation exploring the motivational climate in early career sports participants: Coach, parent and peer influences on sport motivation. *Psychology of Sport and Exercise*, 10(3), 361-372.
- Loughead, T.M., Hardy, J., & Eys, M. A. (2006). The nature of athlete leadership. *Journal of Sport Behavior*, 29(2), 142-158. Recuperado em 21 de junho, 2013, de https://wlu.press.wlu.ca/documents/46946/Loughead_et_al_2006.pdf
- Macleod, J., Smith, G. D., Metcalfe, C., & Hart, C. (2005). Is subjective social status a more important determinant of health than objective social status? Evidence from a prospective observational study of Scottish men. *Social Science and Medicine*, 61(9), 1916-1929.
- Magee, J. C. & Galinski A. D. (2009). Social Hierarchy: The Self-Reinforcing Nature of Power and Status. *The Academy of Management Annals*, 2(1), 351-398.
- Marques, C. M. (2005). *Estudo correlativo entre atitudes e a orientação motivacional para o ego: Estudo realizado em jovens atletas em função do Gênero, Contexto de prática e Tipo de modalidade*. Dissertação em Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. Recuperado em 24 de março, 2013, de <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/17034/1/Estudo%20Correlativo%20entre%20Atitudes%20e%20a%20Orienta%C3%A7%C3%A3o%20Motivacional.pdf>
- Medeiros, P. C., Loureiro, S. R., Linhares, M. B. M., & Marturano, E. M. (2000). A autoeficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldade de aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(3), 327-336. Recuperado em 24 de abril, 2013, de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279722000000300002&script=sci_arttext

Medeiros, T. E.; Ferrari, E. P.; & Cardoso, F. L. Relação entre status social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol

- Morris, D. (1967). *O macaco nu: Um estudo do animal humano*. Rio de Janeiro: Record.
- Rúbio, K. (2003). *Psicologia do Esporte: teoria e prática*. Casa do Psicólogo.
- Scopel, E., Andrade, A., & Levandowski, D. C. (2006). Avaliação das características de personalidade de goleiros profissionais e amadores. *Psicologia Ciência e Profissão*, 26(2), 270-279. Recuperado em 05 de fevereiro, 2014, de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932006000200009&script=sci_arttext
- Singh-Manoux, A., Adler, N. E., & Marmot, M. G. (2003). Subjective social status: Its determinants and its association with measures of ill-health in the Whitehall II study. *Social Science & Medicine*, 56(6), 1321-1333.
- Singh-Manoux, A., Marmot, M. G., & Adler, N. E. (2005). Does subjective social status predict health and change in health status better than objective status? *Psychosomatic Medicine*, 67(6), 855-861.
- Subramanyam, M. A., Diez-Roux, A. V., Hickson, D. A., Sarpong, D. F., Sims M., Taylor, H. A. Jr. et al. (2012). Subjective social status and psychosocial and metabolic risk factors for cardiovascular disease among African Americans in the Jackson Heart Study. *Social Science & Medicine*, 74(8), 1146-54.
- Vaillancourt, T. & Hymel, S. (2006). Aggression and Social Status: The Moderating Roles of Sex and Peer-Valued Characteristics. *Aggressive Behavior*, 32(4), 396-408.
- Viana, A. R. (1995). *Treinamento do Goleiro de Futebol*. Minas Gerais: Gav.

Recebido: 03/06/2014
Reformulado: 10/07/2014
Aprovado: 18/07/2014